



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS CURSO DE
PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

MICHELLE ALVES FERREIRA

**FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO
DOS DISCENTES**

ITAPORANGA – PB

2016

MICHELLE ALVES FERREIRA

**FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO
DOS DISCENTES**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à
Distância, do Centro de Educação
da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia. Orientador: Prof.^a
Joseane Abílio de Sousa Ferreira.**

ITAPORANGA – PB

2016

F383f Ferreira, Michelle Alves.

Família e escola: uma parceria fundamental na formação dos discentes / Michelle Alves Ferreira.– Itaporanga: UFPB, 2016.
30f.

Orientadora: Josenae Abílio de Sousa Ferreira
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia-
modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Escola. 2. Família. 3. Discentes. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.064.2(043.2)

Dedico ao meu esposo pela força que sempre me deu durante todas as vezes que fraquejei e ao meu filho por estar presente nesses momentos me dando a coragem necessária para seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças para superar as dificuldades encontradas no caminho;

Ao meu esposo, companheiro e amigo de todas as horas José Hilton, que me incentivou durante este percurso;

Aos mestres e professores que fizeram parte de toda a trajetória que percorri para chegar até aqui;

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram ou torceram pela minha vitória nesta caminhada.

RESUMO

O presente trabalho intitulado: Família e escola: uma parceria fundamental na formação dos discentes tem como objetivo identificar aspectos de relação entre escola e família, no que se refere às possíveis dificuldades de relacionamento, contribuições que ambas trazem para o processo de ensino aprendizagem e estratégias utilizadas para o envolvimento de pais e responsáveis, mobilizados pelos profissionais da educação. Atualmente se vive em uma sociedade contemporânea na qual não se sabe mais o papel da família e da escola na formação do sujeito, cabe resgatar o sentido de família e valorizar a escola. É necessário construir uma relação entre estas instituições para a construção de uma sociedade mais preocupada com o futuro. Buscando entender a parceria Família e Escola foi o motivo de realizar uma pesquisa bibliográfica citando autores como: Ariés (2006), Bartholo (2003), Libâneo (2000), Piaget (1983), Cury (2003), entre outros. A educação escolar sofreu transformações e a família também passou por mudanças em sua constituição. Contudo a participação da família no contexto educacional de seus filhos traz muitos benefícios para a formação social e educacional dos mesmos. Abordando as possíveis dificuldades encontradas na relação entre família e escola, buscou um melhor entendimento para saber as causas e possíveis soluções para suprir as necessidades que ambas apresentam para a melhoria dessa relação e conseqüentemente da aprendizagem. O trabalho abre espaço para reflexões sobre instrumentos significativos na vida da escola, contribuições, vantagens e conseqüências que a parceria ou a falta dela trazem para o processo de ensino aprendizagem da criança. Buscou-se compreender um pouco o lado do educando, da escola e da família no contexto escolar. Por fim o que a escola, família e alunos podem fazer com vista aos objetivos em comum, a promoção da educação.

Palavras-Chave: Escola. Família. Discentes.

ABSTRACT

The present work entitled: Family and school: a fundamental partnership in the formation of the students aims to identify aspects of relationship between school and family, regarding the possible difficulties of relationship, contributions that both bring to the process of teaching learning and strategies Used for the involvement of parents and caregivers, mobilized by education professionals. Nowadays, one lives in a contemporary society in which the role of the family and the school in the formation of the subject is no longer known, it is worth rescuing the sense of family and valuing the school. It is necessary to build a relationship between these institutions to build a society more concerned about the future. Aiming to understand the partnership Family and School was the reason to carry out a bibliographical research citing authors such as Ariés (2006), Bartholo (2003), Libâneo (2000), Piaget (1983), Cury (2003), among others. School education has undergone transformations and the family has also undergone changes in its constitution. However, the participation of the family in the educational context of their children brings many benefits for their social and educational formation. Addressing the possible difficulties found in the relation between family and school, he sought a better understanding to know the causes and possible solutions to meet the needs that both present for the improvement of this relation and consequently of the learning. The work opens space for reflections on meaningful instruments in the life of the school, contributions, advantages and consequences that the partnership or lack of it bring to the teaching process of the child. It was tried to understand a little the side of the educando, the school and the family in the school context. Finally what the school, family and students can do with a view to common objectives, the promotion of education.

Keywords: Family. School. Students.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	10
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
4.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E SOCIEDADE: COMO TRABALHAR ESSA INTERAÇÃO.....	13
4.2 O PAPEL DA FAMÍLIA.....	20
4.3 O PAPEL DA ESCOLA.....	22
4.4 INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

A relação Escola e Família é um tema em evidência no campo educacional. Com intenção de entender as razões dessa relação, este trabalho buscou elementos para maior esclarecimento para que se tenha uma base reflexiva sobre o assunto.

Atualmente, tem se observado que a escola reclama da ausência da família para acompanhar o desenvolvimento e o desempenho escolar da criança, da falta de pulso dos pais para dar limites aos filhos, da dificuldade que muitos têm em transmitir valores éticos e morais para convivência em sociedade. Por outro lado, a família também reclama da excessiva cobrança da escola para que os pais se responsabilizem mais em favor da aprendizagem da criança, evidenciando a importância da parceria Família e Escola para o sucesso do processo de ensino aprendizagem. Essas constatações suscitam dúvidas. Como incluir a família no processo ensino-aprendizagem da criança na escola? Qual o papel social da escola e qual a sua verdadeira missão no processo de desenvolvimento da criança na sociedade atual?

Uma das questões primeiras a serem pensadas é que a família é o primeiro núcleo social vivido pela criança, ela é responsável pela educação, já à escola cabe desenvolver as potencialidades. Nesse sentido, acredita-se que quando há participação da família na educação da criança, o processo de ensino e de aprendizagem apreendido pela escola, acontece com maior aproveitamento.

Embora seja quase um senso comum, entre os educadores, a necessidade de parceria com a família, ora a escola não democratiza os espaços de compartilhamento, ora a família não dispõe de condições efetivas para estabelecer parcerias com a escola. Portanto, nossa principal hipótese é de que a escola pode proporcionar a integração com a família em prol do processo ensino e aprendizagem, mas é possível que haja razões para a família se ausentar.

O interesse por essa temática surgiu a partir dessa realidade que é visível, pois na prática escolar é gritante a necessidade da participação dos

pais no processo educativo dos filhos. Essa visão da realidade educacional motivou a realização deste trabalho de pesquisa, no sentido de melhor compreender como se dá o envolvimento das famílias nas escolas.

A família brasileira vem passando por transformações ao longo da história relacionadas ao contexto sócio, econômico e político. Assim como a família, a educação como um todo também vem sofrendo modificações ao longo de sua história.

A família é apontada como o contexto mais importante do mundo da criança, pois é por meio da convivência familiar que a criança descobre o mundo ao seu redor. Assim, a participação da família no processo ensino aprendizagem vem apresentando soluções para vários desafios, sobretudo nos casos de crianças em desvantagem social e portadora de características especiais. Infelizmente a visão de educação para os pais é calcada numa postura de oferecimento da assistência à criança, e a escola, por sua vez, por muito tempo entendeu a presença dos pais como omissão.

Nesse contexto, esta pesquisa pretende contribuir com as descobertas sobre as transformações do núcleo familiar, a função da família na realidade escolar e seu papel no processo ensino aprendizagem, pois, é o componente essencial da reforma educativa que tem como finalidade a melhoria da qualidade da escola e igualdade de oportunidades dentro da educação.

A contribuição social do trabalho investigado acontecerá na medida em que os resultados se tornarem acessíveis a outros educadores.

Neste mundo paralelo em que vivem a família e a escola surgem alguns questionamentos que podem contribuir para uma reflexão, uma vez que se torna primordial o reconhecimento de que, entre esses dois mundos, estão as crianças ansiosas para aprenderem mais e redescobrirem o mundo a sua volta.

Essa pesquisa buscou conhecer o processo histórico, identificar aspectos de relação entre escola e família, no que se refere às possíveis dificuldades de relacionamento, instrumentos importantes na organização da escola e estratégias utilizadas para o envolvimento de pais e responsáveis, mobilizados pelos profissionais da educação.

2 - OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar a importância da contribuição da família no processo ensino-aprendizagem na escola.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Destacar os fatores que evidenciam a contribuição que a família traz para o processo de ensino-aprendizagem;
- Pesquisar sobre os motivos do afastamento de algumas famílias no contexto escolar de seus filhos;
- Analisar os benefícios que a parceria entre a escola e a família trazem para a formação da criança.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa a ser realizada é do tipo bibliográfica, que utilizou de livros, artigos, revistas científicas, bem como documentos já publicados para sua elaboração que foi do tipo descritiva.

De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Por exemplo, quais as características de um determinado grupo em relação a sexo, faixa etária, renda familiar, nível de escolaridade etc. Assim como pode acontecer em uma experiência amorosa (por exemplo, “se ele me beijou, é porque gosta de mim”), a pesquisa descritiva pode estabelecer relações entre variáveis (quando a enzima A entra em contato com os reagentes X e Y, a reação química entre os dois últimos triplica de velocidade). Ao final de uma pesquisa descritiva, você terá reunido e analisado muitas informações sobre o assunto pesquisado. A diferença em relação à pesquisa exploratória é que o assunto pesquisa já é conhecido. A grande contribuição das pesquisas descritivas é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida.

Método, Técnica e o Procedimento de investigação.

No que se refere à Metodologia empregada, o método de abordagem utilizado foi o método dedutivo. O método de procedimento realizou-se através do método monográfico, histórico e hermenêutico e a técnica de pesquisa, será através de bibliografias constituídas de doutrinas, artigos, legislações e jurisprudências, visto como para um melhor entendimento do tema em questão.

O método dedutivo possui grande aplicação em ciências como a Matemática e a Física, cujos princípios podem ser enunciados como leis. Pode-se citar como exemplo a lei da gravitação universal, a qual estabelece que “matéria atrai matéria na razão proporcional às massas e ao quadrado da

distância”, podendo daí ser deduzidas infinitas conclusões, das quais seria muito difícil duvidar.

Para levantamento dos dados foram feitas pesquisas em artigos e trabalhos publicados na internet, também foram feitas pesquisa em livros e revistas nos quais abordaram sobre o tema em estudo.

As análises de tudo que foi coletado nas pesquisas bibliográficas foram feitas de maneira sistemática, fazendo comparações entre autores e usando das citações como formar de fundamentar o trabalho em questão.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E SOCIEDADE: COMO TRABALHAR ESSA INTERAÇÃO

Nos dias atuais, a criança tem sido inserida cada vez mais cedo na escola, por isso, família e escola devem atuar em parceria. O papel da escola é de proporcionar a aquisição de conhecimentos e educar para o convívio em sociedade. Libâneo (2001, p.29) afirma que

[...] a difusão de conteúdos é a tarefa primordial. Não conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e, portanto, indissociáveis das realidades sociais. A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática.

A escola é assim parte integrante da sociedade. Quando agimos dentro dela, também agimos no rumo da transformação da sociedade. Assim, a escola servindo aos interesses populares vai garantir um bom ensino a todos.

A participação dos pais na vida escolar dos filhos tem apresentado um papel importante no desempenho escolar. O diálogo entre a família e a escola, tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar, porque a proximidade dos pais no esforço diário dos professores faz uma enorme diferença nos resultados da educação nas escolas. Por isso, a política educacional está cobrando a participação da família na gestão escolar democrática e participativa, pois envolve os familiares na proposta pedagógica e gera o pleno desenvolvimento do aluno. A escola sozinha não é responsável pela educação dos alunos. Cabe aos pais participar e ajudar.

Eles podem participar do Conselho escolar e das reuniões, porque a escola é um complemento da ação educativa e a família participando estará exercendo a democracia.

Tiba (2002, p.74) comenta o papel da família ao esclarecer que:

As crianças precisam sentir que pertencem a uma família. Sabemos que a família é a base para qualquer ser, não referimos aqui somente família de sangue, mas também famílias construídas através de laços de afeto. Família, no sentido mais amplo, é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construir algo e de se complementarem.

A família na vida de uma pessoa é simplesmente a base de tudo, porque o caráter e a formação se baseiam na família e não estou falando da formação intelectual. A família nada mais é do que a base da vida. Ela que cuida, apoia, dá conselho e literalmente forma para a vida. Por isso, ela deve estar preocupada com a administração da escola de seu filho, a qual deve formar cidadãos. Na verdade os pais são os primeiros mestres. A criança se espelha no comportamento dos pais. Mas infelizmente são poucos os casos em que os pais compartilham a responsabilidade sobre a vida escolar de seus filhos.

De acordo com Cury (2006)

[...] os pais devem contar a sua história de vida para os filhos como exemplo, ele ainda fala da afetividade entre pais e filhos. Para esse autor é preciso estudar a emoção e produzir qualidade de vida e, quando os pais acompanham os filhos, ajudando nas tarefas, se informando sobre o comportamento dos mesmos e tentando participar ativamente das atividades escolares, projetos, reuniões entre outros, o filho se sente amado, importante e se dedica mais, se desenvolve melhor e quando a escola funciona da casa pode desempenhar o papel de parceira na formação de um indivíduo inteiro e sadio.

Portanto, é necessário buscar compreender a dinâmica da relação família-escola, com destaque para a família como agente socializador, pois a escola enfatiza que os filhos aprendem valores, sentimentos e expectativas por influência dos pais. Família e escola devem, pois caminhar juntas, pois muitas vezes a escola enxerga problemas que os pais não veem, ou seja, ela vê dificuldades, facilidades e outras facetas na criança que em casa não eram observadas e nem se quer avaliadas, por isso a família deve ter um contato direto com a escola para que haja progresso na aprendizagem do educando. Ela deve participar do Projeto Político da escola, das reuniões, dos conselhos, quando tiver. Por isso, a família e a escola devem ensinar seus valores,

tomando atitudes e contribuindo de forma adequada para que a educação atual tenha mais resultados.

López (1999, p. 76) define várias funções que cabem aos pais perante a instituição escolar. Algumas delas são:

-
Prestar a colaboração que lhes for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, tanto no campo acadêmico estrito como no mais amplo das atitudes e dos hábitos de comportamento que pretende fomentar como parte do projeto educacional da escola. - Manter contatos periódicos com os professores para ter conhecimento constante do processo educativo realizado na escola. - Manifestar interesse pelas atividades que os filhos realizam na escola, como expressão de sua preocupação pela atuação da instituição e de seu apoio a ela.

Portanto, dando importância à escola, os pais estarão contribuindo para um bom desempenho do professor e mostrará interesse pela vida dos filhos, o que contribuirá muito no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Muitas crianças têm dificuldades, tais como: dificuldades na escrita, na leitura, em cálculos, em se relacionarem com os colegas, com os professores, entre outros. E por isso, é necessário que os pais estejam atentos para qualquer problema na escola ou em casa, para contribuir na participação dos mesmos.

Qualquer pessoa que tenha uma criança sob sua responsabilidade deve acompanhar e cobrar um ensino de qualidade, participando dos eventos, festas, conselhos de classe e muitos outros projetos, observando se a escola está tendo uma gestão democrática participativa, se está abrindo caminhos para os pais participarem. A esse respeito Tiba (2002, p.184) afirma que:

É fundamental a parceria entre a família e a escola. Ele ainda defende a ideia de observar alguns aspectos da instituição como instalações físicas, recursos como biblioteca e sala de informática, o corpo de funcionários, a localização da escola e os alunos, ou seja, tudo deve estar adequado às necessidades de todos os interessados, pois assim irá favorecer o aprendizado, porque a criança vai gostar de estar na escola, vai querer aprender, ou seja, irá se sentir bem naquele ambiente. A família deve cobrar das autoridades legais o direito da criança e do adolescente. Os pais desejam ver seus filhos tendo sucesso, por isso tem que ter uma maior participação na

gestão da escola que visa à participação social na organização de ações na formulação de políticas educacionais. Já o contato com a família, ajuda a buscar soluções com a equipe para o bem-estar dos alunos e funcionários da instituição escolar e da comunidade em geral.

A participação dos pais não se resume em só deixar os filhos no portão da escola, mas em participar ativamente das reuniões, eventos e sempre procurar se informar sobre o comportamento da criança na escola. A educação começa em casa e o professor não é o único responsável.

Segundo Paro (2007, p.31) o pai não precisa saber ler para acompanhar o seu filho, mas sentar do seu lado, conversar, observando o que a criança produziu durante o dia, com esse gesto, estará incentivando e ajudando na autoestima dela. Assim, os pais não precisam ter um nível intelectual tão alto. É óbvio que isso é muito bom, mas não é necessário.

É necessária uma boa interação com pais, alunos e funcionários da escola para um bom processo político pedagógico. Mas será que somente os pais são responsáveis pelo sucesso ou fracasso escolar? Lógico que não, a escola e a família são ambos responsáveis.

Nunca há uma causa específica para os fracassos escolares, mais várias que interferem na vida do aluno, pode ser o desinteresse dos pais na política pedagógica da escola ou desinteresse do estudante, etc.

Pode-se afirmar que a participação da comunidade é de suma importância para programar o projeto político pedagógico e para que todos participem. Sendo assim, o PPP (Projeto Político Pedagógico) deve ter o envolvimento de todos e ser elaborado em sintonia com as diretrizes da educação, conforme a LDB (Lei de Diretrizes e Bases).

O PPP deve expressar o resultado do planejamento, dos procedimentos a serem adotados visando gerar a aprendizagem dos alunos. Diante disso, pode-se enfatizar que a participação da comunidade é de suma importância para a implementação do PPP e cabe à equipe gestora encontrar mecanismos que favoreçam esse envolvimento.

Por isso, Paro (2007, p.47) destaca que:

[...] se há interesse na participação da comunidade na escola, tem-se que levar em conta como as pessoas que ali atuam, devem pensar e agir, se elas incentivam ou impedem essa participação dos usuários.

Numa gestão democrática, a direção é reconhecida pela sua competência e liderança de executar as vontades coletivas, daí a necessidade de se ter uma boa parceria entre a família e a escola. Também cabe ao professor colaborar em atividades que articulam a comunidade e a família, e que a escola deve informar aos pais sobre a execução de sua proposta pedagógica, porém convém lembrar que ainda existem muitas escolas que deixam tudo no papel, pois podemos observar que certas discussões só são realizadas no âmbito escolar com os diretores, professores e coordenadores, porque a escola quer assumir a maior parte da responsabilidade pelas situações de conflitos nela observadas.

Contudo a gestão deve ser participativa e englobar a todos da comunidade em geral. Nenhum homem existe sem uma realidade que o envolva; qualquer comportamento implica integração que é feita a partir de interações que cada sujeito estabelece com o meio ambiente desde a sua nascença.

A relação família e escola deveriam ocorrer através da reciprocidade de ambos os lados, de forma que visasse exclusivamente à melhoria dos processos de aprendizagem dos educandos. Essa relação imprescindível não se mostra tão indispensável quando analisada de perto e acaba caindo no descaso, já que a maioria das escolas não estabelece uma relação fortificada com as famílias, assim com a maioria das famílias também não procura interagir com a escola.

Então, pedagogo e professores se encontram na função de serem agentes primários de formulação dessa importante relação.

A família é o primeiro meio de socialização de uma criança, cria relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão interligadas com a convivência do grupo familiar. Ela constitui as raízes da aprendizagem humana, de forma que é onde se geram os modelos de relações e de construção de

desenvolvimento individual e coletivo. Entre essas relações se formam as transformações sócias que influenciarão as relações familiares futuras. E, a estruturação familiar afeta diretamente na elaboração e da interação do cotidiano nas famílias.

Já a função da escola é construída pela visão da escola ser uma instituição fundamental para o indivíduo, para sua própria constituição e para a evolução da sociedade e da humanidade. A escola pode preparar os alunos para as dificuldades do mundo, assim como aprende a superar essas dificuldades. O ambiente escolar deve oferecer recursos psicológicos para a evolução intelectual, social e cultural do indivíduo.

A escola funciona com uma instituição que dá preferência as atividades educativas formais, que visem, de fato, o desenvolvimento e a aprendizagem. Ou seja, é preciso considerar os aspectos, padrões sociais de relações, como aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos que estão sempre presentes nas interações desses mesmos diferentes segmentos. Então, as experiências vivenciadas no convívio familiar podem ser empregadas como mediadoras para a construção de conhecimentos científicos trabalhados na escola.

Então, nesse eixo, inicia-se a complexa relação entre escola e família. Essa relação funciona como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos da pessoa, impulsionando ou inibindo o seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. É preciso focalizar em ambos os contextos para entender essa relação, assim, não se deve planejar o trabalho com determinados assuntos sem levar em consideração a vivência familiar do aluno.

É importante que o pedagogo trabalhe a construção dessa relação juntamente com a gestão da escola e dos outros professores, dessa forma estarão incentivando dentro de sala de aula e do ambiente escolar que a família esteja sempre em interação com a escola e professores.

As reuniões escolares deveriam ser grandes oportunidades para a aproximação de escolas e famílias, no entanto, o que quase sempre acontece é que essas reuniões são tratadas com descaso, tanto dos pais que por

inúmeros motivos deixam de ir ou quando vão, não dão importância nenhuma à situação, quanto da escola que não incentiva o diálogo entre ambos os lados e também não dá importância à oportunidade que ali se apresenta.

O pedagogo pode e deve aproveitar essas oportunidades para estreitar as distâncias existentes entre escola e família. É importante que o pedagogo esteja sempre interagindo nos acontecimentos dentro de sala de aula, afinal, dependendo da situação, é obrigação deste profissional entrar em contato direto com a família de alunos para investigar e ajudar a resolver problemas comportamentais e estranhas mudanças de temperamento.

Por exemplo, se um aluno perde um ente muito querido de sua família, é muito provável que seu rendimento escolar decaia por seu sofrimento diante dessa perda. Por este e outros casos, é importante a consolidação da relação da escola com as famílias, para que haja um acompanhamento especial do aluno dentro da escola, assim, os alunos se sentirão seguros com o apoio integral de suas famílias, refletindo na escola, onde também receberá o suporte psicológico.

A construção da interação entre as escolas e as famílias significa haver um considerado grau de reciprocidade entre ambas e também de abertura para diálogo sobre os mais diversos temas. É importante perceber, em cada contexto, quais os papéis a serem desempenhados e suas responsabilidades. Dessa forma, a educação não é apenas responsabilidade da escola e sim, de ambas as partes.

4.2 O PAPEL DA FAMÍLIA

Falar em educação de qualidade hoje é necessário ter em mente que a família permaneça presente na vida escolar de todos os alunos em todos os sentidos. A família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas. (GOKHALE, 1980).

Além de uma educação familiar bem fundamentada, Tiba (1996, p. 28), defende a inserção da escola na vida familiar do aluno. Para este autor: “A família, por outro lado, deve proporcionar atenção e carinho à criança e deve assegurar um ambiente agradável para que a criança consiga de maneira satisfatória resolver seus deveres escolares” (TIBA, 1996, p. 28).

Bartholo (2003) relata que “as relações familiares implicam na integração que o aluno apresenta com o processo ensino-aprendizagem, indagando que os pais são o maior valor que pode vir a possibilitar o entendimento do indivíduo”. O fato é que a família é o primeiro grupo de pessoas com quem a criança, ao nascer, tem contato. Portanto, é de suma importância que a educação seja transmitida com o mais alto grau de qualidade e eficiência para que a criança no seu desenvolvimento social possa estar embasada no que se diz respeito à prática da cidadania, ou seja, neste círculo de pessoas que a rodeia, a fonte original da identidade da criança é a família. Segundo Ariés (2006): “A sociedade, longe da família, para quem não está preparado, pode ser muito desafiadora. A família deve preparar o indivíduo para viver fora dela, ou seja, a família tem a função de educar para a vida”.

É cada vez mais difícil a distinção do certo ou errado na cabeça das crianças e jovens. Isso acontece porque, enquanto os educadores medievais agiam com total proteção da criança, ensinando-lhes tudo com situações do

cotidiano, e depois a escola assumiu essa função com a toda rigidez da época, hoje é cada vez mais raro encontrar uma estrutura familiar favorável à educação da criança; além disso, a sociedade lhe oferece outros atrativos que a afasta da família e vice-versa.

A ausência dos pais e familiares na formação escolar da criança proporciona uma série de problemas no aprendizado e no desenvolvimento escolar da mesma. Por outro lado, as crianças que possuem pais participativos e que acompanham seus filhos em tudo que diz respeito à aprendizagem dos mesmos, demonstram afeto ao próximo, carinho com os educadores e demonstram educação para com os outros, os cadernos são limpos e organizados, a escrita é realizada de forma organizada e as tarefas de casa são executadas corretamente.

De acordo com Maldonado (1981, p. 92),

[...] o local onde vive a criança é importante para o desenvolvimento intelectual e emocional, sendo tarefa das famílias propiciarem um ambiente estimulador para o pleno desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. O ambiente familiar deve possibilitar elementos estimuladores a ela para que desenvolva todo o seu potencial.

Diante do pressuposto de que a família é a base das primeiras aprendizagens de cada indivíduo, entende-se ser preciso valorizá-la e valorizar o que nela se aprende. Apesar disso, entende-se que hoje, não só a família, mas também a escola e a sociedade participam da educação das crianças e jovens.

4.3 O PAPEL DA ESCOLA

A qualidade da Educação Infantil depende, cada vez mais, da parceria entre a escola e a família. Atualmente a escola não pode viver sem a família e a família não pode viver sem a escola, pois, é através da interação desse trabalho em conjunto, que tem como objetivo o desenvolvimento do bem-estar e da aprendizagem da criança, os quais contribuirão na formação integral do mesmo.

Da mesma forma que os indivíduos, que, no decorrer de sua existência, passam por um ciclo de diferentes fases, cada qual com características específicas, a Família e a Escola também passam por fases diversas.

A escola tem que cuidar desde o espaço físico ao professor contratado e às atividades programadas para cada etapa do desenvolvimento dos alunos no decorrer do ciclo vital. A família enfrenta seus problemas para cada fase, assim como a escola também enfrenta suas dificuldades diante de cada etapa da vida de seus alunos.

Uma das questões mais conflituosas que a escola enfrenta é o fracasso escolar e esse problema é atribuído a muitos fatores inclusive os familiares. Definindo escola como uma instituição social que se caracteriza como um local de trabalho coletivo voltado para a formação de crianças e jovens, diferente de outras tantas instituições sociais, constata-se que a escola é responsável pela educação escolar, é um espaço destinado ao trabalho pedagógico formal, ao entendimento de regras, à formação de valores éticos, morais e afetivos, ao exercício da cidadania.

Entretanto, quando falta ao aluno um ambiente familiar saudável e equilibrado, no qual ele convive com uma desestrutura familiar, ele se deixa levar pelo impulso em direção da irresponsabilidade ou inconstância, gerando assim ações inadequadas e insensatas que irão desorganizar e prejudicar a formação do seu caráter e da sua personalidade.

Quando a escola é despreparada tanto no seu quadro funcional, como também não cumpre o seu papel social na formação do aluno, verifica-se que se têm a partir desse desinteresse escolar, indivíduos desestimulados e

incapazes de prosseguirem em busca do seu lugar na sociedade. Gerando assim, alunos desmotivados, indisciplinados e com baixa autoestima.

A instituição de ensino deve usar todos os métodos de aproximação direta com a família, pois dessa forma podem compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas, além de questões pedagógicas. Somente dessa maneira, os pais poderão participar efetivamente do aumento do nível educacional, bem como do desenvolvimento de seu filho. (Paro 1992).

Sabe-se que muito tem sido transferido da família para a escola, funções que eram das famílias como educação sexual, definição política, formação religiosa, etc., passaram a ser “obrigações” da escola. Com isso a escola vai abandonando seu foco, e a família perdem a sua verdadeira função. Além disso, a escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva. É nela que se devem conscientizar jovens e crianças a respeito dos problemas do mundo, falar sobre respeito, amizade, sociedade, etc.

4.4 INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

A participação da família na educação dos filhos é de extrema importância, porque a educação já vem desde cedo. A família é um exemplo que vai acompanhar a criança e ela quando adulta, vai transmitir aos filhos muito do que lhe foi passado, como as virtudes, educação, ensinamentos, etc. Muito do que ela recebeu em seu lar será transmitido e irá contribuir para o seu aprendizado. A partir do momento que os pais transmitem amor, segurança e respeito, ela também fará a mesma coisa.

Os pais tem função da sua importância devem estar presentes na escola nas atividades, reuniões, etc. Porque precisam saber como o filho está na escola, saber como a escola está funcionando, o que podem fazer para melhorar o desempenho de seus filhos. Dialogar com eles e orientá-los de

forma coerente, saber da sua reação com os colegas para depois procurar o professor e não ter surpresas.

Cury (2003, p.60) afirma que: “[...] se ensinarem os filhos a fazer palco da sua mente um teatro de alegria e não um de terror, você estará instruindo seu filho a sempre estar de bem com a vida e a compartilhar alegrias com todas as pessoas ao seu redor”.

Mas se você fizer um terror, eles se sentirão pessimistas e negativos, passando isso adiante. Se eles crescerem com bons pensamentos irão se relacionar bem e saberão enfrentar as dificuldades que surgirem na sua vida. Portanto, os pais devem elogiar os filhos e se eles não estiverem bem na escola, devem procurar saber o porquê das notas baixas, do desinteresse nas aulas ou das tarefas incompletas, etc.

A amizade dos pais com os filhos é o melhor caminho para superar divergências, favorecendo o alcance do sucesso na vida. Se a criança é bloqueada em suas ideias, se torna negativa, por isso a necessidade de registrar ideias positivas, pois a qualidade de vida depende do que vivenciamos.

Os filhos necessitam de incentivos e de elogios para que se sintam motivados e capazes de construir seus conhecimentos. Os pais devem proporcionar uma boa educação aos filhos, ingressando-os na sociedade, para torná-los um cidadão de bem.

A criança aprende a conviver respeitar e formar sua própria identidade e essa transformação depende de todos ao seu redor. A família ganha muito colaborando com os professores. Paro (2007, p.60) relata que:

[...] para levar as crianças a querer aprender “é preciso, acima de tudo, fazer o aprendizado interessante e prazeroso e renunciar à prática antiquada e ineficaz de fazer belos discursos sobre a importância de aprender para o futuro”.

Logo, os pais e os professores devem levar a criança a aprender, embora não seja uma tarefa fácil.

Deve-se fazer com que o ambiente seja agradável, porque as crianças querem ser felizes e não se importam com o amanhã e sim com o agora. Quando o pai se torna participante ativo na vida dos filhos, fica mais fácil transmitir segurança para enfrentar os desafios. Embora seja necessário analisar que existem filhos de pais separados, alunos criados por avós, mas mesmo assim é família e precisa participar na vida escolar do aluno e a família deve perceber os anseios, dificuldades e construções da criança, pois como afirma Poli (2006, p.143): “[...] quando os pais valorizam as boas atitudes dos filhos reforça nas crianças a vontade de continuar fazendo o bem. A criança tem nos pais o seu maior referencial e procura sempre sua aprovação”.

A criança aprende a conviver, respeitar e formar sua própria identidade e essa transformação depende de todos ao seu redor e em especial dos pais para a aprendizagem ser bem desenvolvida e explorada deve haver democracia e participação, inclusive dentro do lar porque assim a criança se tornará um cidadão de bem que lutará pelos seus direitos.

Contudo, para que a parceria entre a família e escola se efetive, a escola deve cumprir a proposta pedagógica apresentada à família, dar liberdade ao aluno para se manifestar na comunidade escolar, abrir a porta da escola aos pais, receber os pais com prazer e esclarecer sobre o desenvolvimento do aluno. Também deve manter professores e recursos atualizados, ter uma boa administração para oferecer um ensino de qualidade, pais e professores deve ser bons companheiros na caminhada da formação educacional da criança.

A família deve escolher bem a escola para o educando, que seja de confiança e atenda as necessidades de todas as partes, manterem diálogo com o filho sobre o que está acontecendo no dia a dia da escola, cumprir as regras estabelecidas na escola e orientar o filho para cumprir também, ensinar a respeitar todos os funcionários de forma igualitária, deixar que os filhos resolvam por si só alguns problemas que possa surgir na escola e, assim, estará contribuindo para a socialização do aluno, valorizar o contato com todo o quadro de funcionários da escola, em especial para saber sobre o desenvolvimento do seu filho.

Assim, a aprendizagem será bem desenvolvida. Contudo, certas posturas não são recomendáveis seja para os pais ou professores, pois como ensina Cury (2006, p. 23):

[...] corrigir publicamente uma pessoa é o primeiro pecado capital da educação. Um educador jamais deveria expor o defeito de uma pessoa, por pior que ele seja, diante dos outros. A exposição pública produz humilhação e traumas complexos difíceis de serem superados. Um educador deve valorizar mais a pessoa que erra do que o erro da pessoa.

Assim, pais e professores são de extrema importância, porque eles podem construir ou destruir com uma simples palavra. Há crianças que se traumatizam pelo fato de uma professora o chamar de burro, isso não pode ocorrer, pois gera na cabeça da criança um pessimismo terrível, pois ela perderá a vontade de estudar e dirá que não é capaz de nada, porque é burra. Tanto os pais como os professores, não devem corrigir a criança publicamente a não ser que ela tenha ofendido ou ferido alguém em público, deve-se agir mesmo assim com prudência.

A autoridade não deve ser expressa com agressividade, não pode ser excessivamente críticos, ou agressivos, por exemplo, criticar por falhas, atitudes insensatas, notas ruins etc. Não punir quando estiver com raiva, devem-se dar explicações para impor limites.

Não se pode desistir de educar, deve-se ser pacientes, cumprir com a palavra, quando a mãe ou a professora disser não, nunca voltar atrás, pois a frustração ajuda no processo da formação da personalidade. Nunca destrua os sonhos e as esperanças de uma criança ou um jovem, pois assim eles terão motivação para continuar lutando na sua caminhada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou mostrar como está sendo a relação da família com a escola nos dias atuais, enfatizando as principais consequências e benefícios dessa participação.

A família tem o poder de despertar nas crianças o desejo de querer aprender e permanecer na escola. Os pais podem ajudar a escola de várias formas, que vai desde o momento da matrícula até a conclusão do ano letivo, mostrando ao filho a importância de que ele precisa permanecer na escola. Da mesma forma que a família tem o poder de incentivar, ela pode desestimular quando ela não dá valor, nem acredita na escola/educação.

Esta pesquisa comprova também que na atualidade a relação da família com a escola anda muito conturbada, e que ambas, vivem transferindo suas responsabilidades, chegando a se tornarem em vez de parceiros, rivais. Na atualidade escola e família não vêm conseguindo se entenderem, suas metas são as mesmas, porém na hora de colocá-las em prática, começa o jogo de empurra-empurra.

São vários os fatores que causam este distanciamento, no entanto, tanto a família quanto a escola sabem o potencial que cada uma tem em relação ao aluno, e que quando passam trabalhar juntos os resultados são positivos para ambos.

É importante salientar que o fracasso ou o sucesso escolar, tem também outros fatores que influenciam no ensino-aprendizagem dos alunos, a cultura familiar, as oportunidades vividas por cada um, às expectativas dos pais em relação ao futuro dos seus filhos e etc.

Enfim é uma série de fatores que podem cooperar ou não, para que as crianças e adolescentes estejam motivados para um bom desempenho escolar. Vale salientar que através dessa pesquisa bibliográfica, utilizada para a conclusão desse trabalho, reconheço e acredito na grande força que a escola tem quando associado à família, essa relação significa melhor desempenho escolar, valorização profissional e fortalecimento todos de uma forma igualitária.

Portanto, é necessário que se incentive a família a participar, cada vez mais, da vida escolar de seus filhos, para isso uma alternativa viável seria a divisão de responsabilidades entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Este trabalho buscou mostrar para todos que fazem parte da educação e que estão preocupados com a interação da família com a escola, na participação da educação da criança, que ambas são partes fundamentais no crescimento social e educacional da criança. A escola é assim parte integrante da sociedade. Quando agimos dentro dela, também agimos no rumo da transformação da sociedade. E a família é o eixo central na vida de qualquer indivíduo, sendo responsável pelo desenvolvimento de sua personalidade e caráter.

Assim, a escola servindo aos interesses populares vai garantir um bom ensino a todos. Já a família tem o papel de transmitir valores e virtudes.

A participação dos pais na vida escolar dos filhos tem apresentado um papel importantíssimo no desempenho escolar e no desenvolvimento dos mesmos. O diálogo entre a família e a escola, tende a colaborar para um equilíbrio nesse desempenho, porque a proximidade dos pais no esforço diário dos professores faz uma enorme diferença nos resultados da educação nas escolas.

É necessária uma boa interação com pais, alunos e funcionários da escola para um bom processo político pedagógico. Mas será que somente os pais são responsáveis pelo sucesso ou fracasso escolar? Lógico que não, a escola e a família são ambos responsáveis.

Cabe ao professor coordenar a estrutura do espaço de aprendizagem e o conhecimento do tempo que cada criança necessita, compreendendo suas condições e limites, além de observar se a criança tem algum tipo de problema. Já aos pais cabe acompanhar as tarefas, o desempenho escolar, fiscalizar e cobrar melhor ensino na escola, saber como é o funcionamento da mesma e buscar ajudar nas possíveis dificuldades encontradas tanto na escola quanto no aprendizado dos filhos.

O professor e a família devem assim trabalhar juntos na busca de analisar situações e levantar características visando descobrir o que contribui ou não para a aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS:

ARIÈS. P. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BARTHOLO, M. H. (Org.). **Relatos do fazer psicoterápico**. Rio de Janeiro: Noos, 2003.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro, ed. Sextante, 2003.

GOKHALE, S.D. **A Família Desaparecerá?** In **Revista Debates Sociais** nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, b 2007.

PIAGET, Jean. **Coleção: Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

POLI, Cris. **Filhos autônomos, filhos felizes** - São Paulo: Editora Gente, 2006. 13º edição.

RADICCHI, E. R. V. **Novas tendências na arte de ensinar**. CTE-Consultoria Técnica Educacional. Belo Horizonte, 2003.

TIBA, I. **Disciplina, Limite na Medida Certa**. 38. ed. São Paulo: Gente 1996.